

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 7 DE MARÇO DE 1976

A LIMPEZA DO TERRENO

Das "Notícias da Diocese de Goiás" transcrevemos para nossos leitores o trecho abaixo. A diocese vem fazendo um extraordinário esforço de renovação, nem sempre bem compreendido pelos poderes e pelos fiéis tradicionais:

"A dificuldade maior que notamos vinda do passado de nossa Igreja é a seguinte: ela queria ser de todos mas eram os mais poderosos que acabavam tomando conta dela.

Em nossa sociedade, tem uma pequena classe que em tudo manda. A classe muito mais numerosa dos trabalhadores não participa nem da riqueza nem do conforto nem da vida social nem da política. Vive em condições de pobreza, por fora de tudo e no desfiladeiro da miséria.

Os bispos e padres queriam ficar longe da divisão da sociedade, fora da política do povo, dizendo que era para atender a todos. De todos a Igreja tinha de ser, por pretender ser universal. Mas o que ela acabou sendo, foi uma Igreja misturada. Ela recebe ricos e pobres, em si, na mesma ordem que eles ocupam na sociedade. Os ricos são recebidos, como os donos de tudo e em lugar de destaque. Os pobres são recebidos sem destaque, entram e saem sem serem notados por ninguém.

A classe rica, nestas condições, tinha o primeiro lugar na Igreja. Nos bispos, padres e freiras, via a Igreja como uma boa aliada, para melhor dominarem a sociedade. O padre mandava nos pobres e estes sempre obedeciam, reconhecendo nele a autoridade divina. Mas nos ricos o padre não mandava. Acabava obedecendo, pois a eles se sujeitava e até adulava quando precisava de dinheiro.

Nós agora estamos vendo isto mais claro, porque a Igreja está se voltando para os pobres e dando direito igual. Os ricos ficam furiosos como se isto fosse rebeldia ou como se vissem invadida uma propriedade que tinham como sua particular. Mas com o Evangelho na mão os pobres descobriram seu título e seu direito.

Quando começou a evangelização, pegou primeiro nos grupos que se reuniam e depois entrou nas missas com a leitura e o questionamento. Os mais pobres se deram muito bem com o

novo sistema. Os outros ficaram incomodados e começaram a se afastar.

É interessante ver como o pobre sente amizade pelo Evangelho. Nas celebrações é difícil encontrar alguém da classe rica ou média para ir lá na frente e fazer uma leitura. Mas se tem um pobre que sabe ler, vai lá com a maior simplicidade. Agora, pensem bem, se aí não está um sinal de mudança...

Na Igreja tradicional, as cerimônias eram por conta do padre sozinho, ficando os outros assistindo sem participar nem se misturar. Era uma Igreja da classe alta e média que em parte continua ainda. Os pobres ou não iam, por falta de roupa e sapato, ou iam sem ser notados. Na Igreja do Evangelho, vão os pobres. Como dizia um companheiro: "Antes, entrava na Igreja quem podia: agora entra quem quer". Antes, o pobre queria, mas não podia. Agora, o rico pode mas não quer.

Com a renovação, está havendo uma mudança muito grande na Igreja. Está mudando a classe, não no sentido de uns caírem e outros subirem. Nem no sentido de exclusão.

Andam dizendo que nossa Igreja rejeita os ricos. Não é verdade. Eles continuam com a mesma liberdade de participar. A liberdade que a todos o Evangelho garante, pois nossa Igreja não exclui ninguém, não discrimina. Mas é um fato que os mais ricos já não se sentem muito bem dentro de uma reunião onde se lê o Evangelho, onde os lavradores, as lavadeiras, as cozinheiras e os demais pobres tomam a palavra com segurança. Eles sempre acharam que essa gente ignorante nada tem a dizer. Alguns apelam para que fale o padre, homem estudado, porque acham que do povo só sai bobagem. Quando o padre defende que todos têm o direito de falar, como no Evangelho, o rico não quer reconhecer e vai-se embora irritado.

Pelo que notamos, o Evangelho não dá muito certo com os que dominam a sociedade e criam uma classe oprimida. O Evangelho é contra todo tipo de divisão e desigualdade de direitos, entre os filhos do mesmo Pai que é Deus.

CATABIS & CATACRESES

CORAJOSO, MAS CABEÇA DE BAGRE

1. O Dr. Henry Maksoud, profundo escritor que atua em São Paulo na revista "Visão", de que é proprietário-diretor-redator, escreve na mesma profundos escritos. Sempre sobre os mesmos profundos temas: a) contra a estatização da economia; b) a favor da livre empresa.
2. Meu doce anêmico brasilino, bem sei que estes são temas difíceis para você. Tu vives à margem de tudo e do resto, tu campeão de salário mínimo e de esperanças, tu alicerce sacrificado do Brasil grande, tu doce brasilino da cordura sempre cordial, tu anêmico brasilino do sangue generoso sempre doado, etc., etc. Mas voltemos ao Dr. Maksoud.
3. A certa altura dos "acontecimentos registrados em São Paulo" ("Visão", 10-11-75) o dito doutor retoma os eternos nunca esgotados temas e começa: "A revista "Visão", especialmente em seus editoriais, tem assumido uma posição frontalmente contrária ao comunismo". Eta, coragem danada, logo reafirmada: "E em tantos outros editoriais e ma-

térias redacionais, "Visão" se tem pautado por uma firme atitude anticomunista". Sim, tá cara corajoso às pampas, né?

4. Prova? A luta do referido doutor contra a estatização através da qual se procura "a implantação de um regime político exótico" e a favor da "reabilitação e defesa da livre empresa".

5. E o cimo da argumentação visionária: "Essa ideologia exótica deve ser combatida. Com a razão, porém. Deve ser anulada, extinguindo-se os focos que geram o comunismo. Um desses focos, se não o principal, é o processo de estatização..." Isso, isso mesmo.

6. O sábio Dr. Maksoud combate precisamente a estatização que ele descobre (na companhia dos Campos e Gudins, etc. e tal) no governo brasileiro. Donde a impressão de que o governo brasileiro, defendendo os interesses do povo, estaria contribuindo para a crescente estatização e daí etc., etc. Tá entendendo, brasilino, o que é comunismo pro Dr. Maksoud, o sábio de "Visão"? Quá, quá, quá!

SATANÁS TINHA UMA FÓRMULA PARA SALVAR O HOMEM

Os homens discutiam em voz alta, na pequena sala do bar, e o assunto não era o último jogo do Flamengo. Falavam de Satanás. "O Capeta não existe", dizia Luís Antônio. "O Capeta existe", afirmavam os outros. Em cima da mesa, três garrafas de cerveja vazias, e mais duas pela metade.

O álcool suprimia a inibição, estimulava os ânimos e o debate se tornava cada vez mais estéril e irresponsável.

O capeta, monstro negro, peludo, de chifres, pés e orelhas de bode, garras de gavião, de fato, não existe. Mas Luís Antônio, o problema é outro. Enquanto a gente discute e bebe, o mal corre mundo, sob mil formas, às vezes mais monstruosas que o ingênuo capeta da imaginação popular.

Ninguém vê satanás como vê um passageiro no ponto de ônibus ou um transeunte do outro lado da rua, mas ele está aí, dissimulado de mil maneiras. Manipula nossa vaidade, aproveita-se de nossa fascinação pelo dinheiro, de nossa vontade de poder e nos faz acumular pecados que se entrelaçam mutuamente, envenenando o ambiente em que vivemos. Consumimos nossas vidas nas usinas, emporcáhamos as águas dos rios e o ar que respiramos, não toleramos críticas, mesmo diante das circunstâncias de vida as mais miseráveis, controlamos as informações a respeito de nós mesmos, de

nosso grupo, de nossa sociedade, para satisfação de nosso orgulho e vanglória. Não fazemos atenção aos que estão privados dos direitos fundamentais do homem, aos que são oprimidos e explorados, em condições infra-humanas, para não ter de diminuir nossa dose de uísque. Fome, miséria, violência, opressão são os nomes do capeta em nossos dias, Luís Antônio. Ele se mostra pouco, mas por trás, é quem dá as cartas.

Na vida pública de Jesus, satanás foi também um personagem que esteve presente desde o começo. Depois de batizado, diz o Evangelho de hoje, Jesus isolou-se 40 dias no deserto. Aí, longe dos aglomerados humanos, entregou-se à oração e à meditação. Pelo jejum submeteu o corpo ao controle do espírito e sozinho no deserto mergulha plenamente, em toda a sinceridade, em sua condição humana. Ele prepara, na solidão, os planos de sua missão ou de sua vida pública. Foi, então, que o tentador se apresentou para verificar quem era mesmo ele e o que estava decidido a fazer.

Propõe-lhe um caminho fácil para a conquista dos homens. Ele tem experiência dos homens e sabe que se deixam dominar pela sensualidade. Dê comida aos homens e eles serão seus: "diga a estas pedras que se transformem em pão". Também o orgulho e a vanglória fascinam os homens. Vá a Jerusalém e salte do mais

alto edifício, faça uma aterrissagem espetacular sobre a cidade. Se quiser há um meio infalível para o domínio dos homens: o poder do dinheiro e das armas. No fundo, o demônio quer ensinar a Jesus como vencer na vida sem fazer força: explorando as coisas que escravizam os homens.

Jesus não transformará pedras em pão para fugir à luta pela vida. Não atordoará os homens com a ostentação e o espetáculo, nem os dominará pelo poder da força e do dinheiro. Ele veio, ao contrário, para esclarecer os homens, a respeito da libertação que procuram. Recusa as sugestões de satanás e sua recusa de ação espetacular, de ambição de dinheiro e de mando o colocam em oposição ao mundo e esta oposição lhe custará caro. Ele sabe que na medida em que se opõe a satanás se sacrificará a Deus, mas é justamente aí que está a salvação.

Tendo resistido às sugestões de satanás, Jesus está livre para falar de Deus aos homens e anunciar a libertação. Ele é plenamente livre. Também nós devemos passar pelo deserto e vencer a tentação do espetacular, dos prazeres funestos que nos instalam e escravizam. Há pessoas de tal modo prisioneiras que se entristecem e se aborrecem, como crianças, caso o cafézinho, servido na hora, não esteja naquele pontinho exato.

7 DE MARÇO DE 1976 — 1º DOMINGO DA QUARESMA

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa «Caminhar juntos», José Weber)
Estrilho: Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminemos / foi Jesus quem nos uniu / Nosso Senhor hoje louvamos: / seu Amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha: / a um mundo novo, vamos nós / onde reinará a paz / onde reinará o Amor.

2. ACOLHIDA

C. Meus irmãos, bom dia. A todos graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte de Jesus que se imolou por nossos pecados.

T. Ele nos libertou do pecado / segundo a vontade de Deus Pai / a quem seja dada a glória para sempre. / Amém.

C. Este é o primeiro domingo da quaresma. Quaresma é tempo de oração e de renovação interior, para podermos celebrar, com sinceridade e fervor, o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Como todo o ano os bispos do Brasil promovem a Campanha da Fraternidade. Eles pedem que este ano meditemos sobre o tema: "Caminhar juntos". Para caminhar juntos é preciso primeiro nos libertar das coisas que nos escravizam e nos dividem. Examinemos, neste ponto, a nossa vida.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. Jesus disse certa vez: "Todo homem que comete o pecado é escravo do pecado" (Jo 8,31). O pecado, pois, nos torna escravos, e foi para libertar dessa escravidão que ele veio ao mundo: "Se eu vos libertar, vocês serão realmente livres" (Jo 8,31-36). Sua libertação não faz de nós super-homens, mas plenamente homens, capazes de trabalhar, sob a lei do amor a Deus e do amor fraterno, na construção de um mundo em que cada um seja respeitado como pessoa, e tenha oportunidade de realizar sua própria vocação.

A escravidão do pecado toma hoje muitas formas: somos escravos de uma sociedade de classes, que dá muito a uns e tira de outros até o necessário para sobreviver. Escravos de grupos poderosos para quem somos obrigados a vender nossa força de trabalho. Escravos da moda que nos impõe suas extravagâncias, sob pretexto de libertação e de desinibição. Escravos do rádio, televisão, jornais e revistas que controlam as informações e nos impõem as idéias que estão mais de acordo com aqueles que detêm o poder econômico e político. Somos escravos de nós mesmos: de nossos preconceitos, de nossa vanglória, de nosso orgulho, de nossos caprichos. (Silêncio).

C. Senhor, neste momento nós nos recordamos de vosso conselho: "se você vai fazer uma oferta a Deus e se lembrar que seu irmão tem alguma queixa contra você, deixe sua oferta e volte logo para fazer as pazes com ele".

T. Senhor, nós vos pedimos perdão e pedimos perdão também a todos aqueles a quem ofendemos.

C. Confessemos as nossas culpas.

T. Eu pecador me confesso a Deus todo poderoso e a vós, irmãos, / porque pequei muitas vezes / por pensamentos, / palavras e omissões, / por minha culpa, / por minha culpa, / por minha grande culpa.

C. Procedei como homens livres. Não como homens que usam a liberdade como pretexto para fazer o mal, mas como homens que estão a serviço de Deus (1Pd 2,13-16).

4. ORAÇÃO

Ó Deus, nós nos aproximamos de vós com sentimentos de segurança e de alegria, de liberdade e de paz. Fazei que a exemplo de Jesus Cristo vosso Filho sejamos livres de todo jugo do medo e dependência, de toda procura egoísta do prazer, da vanglória e do poder. Que nossa fé em Jesus Cristo nos torne audaciosos, em palavras e atitudes, na defesa dos oprimidos e explorados e na luta pela justiça e fraternidade. Amém.

5. I LEITURA

(Deus faz aliança com Noé e o abençoa para que dele nasça uma nova humanidade).

Gênesis, 9,8-15: «Assim falou Deus a Noé e a seus filhos: 'Eis que eu estabeleço a minha aliança convosco

e com os vossos descendentes depois de vós; e com todo o ser vivente que está entre vós, as aves, os animais e as feras da terra, enfim com todos os animais que saírem da arca. Faço convosco uma aliança de que jamais tornarei a destruir algum ser vivo com águas de um dilúvio, e de que nunca mais haverá dilúvio para devastar a terra'. E acrescentou Deus: 'Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós, e com todos os viventes que estão convosco, por gerações perpétuas: ponho o meu arco nas nuvens, para sinal de minha aliança com a terra. E quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco na nuvem, e eu me lembrarei da minha aliança convosco e com todos os seres vivos de toda a espécie; e as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda criatura'. — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

(Missa «Caminhar juntos», Pe. José Weber)

Estrilho: Eis o tempo de conversão, / eis o dia de salvação: / ao Pai voltemos, / juntos andemos. / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus: / em vós espero, ó Senhor!

Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar; / Ele é bom, fiel e justo: / Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor: / Ele é meu sustento; / Eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer: / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver! (Sl 115).

3. A palavra do Senhor / é a luz do meu caminho; / ele é vida e alegria: / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade: / caminhemos todos juntos, / construindo a unidade! (Cf. Sl 118).

7. II LEITURA

Cristo morreu para libertar-nos do pecado.

Primeira Carta de Pedro 3,18-22: «O próprio Cristo morreu por vocês. Uma vez por todas ele morreu pelos pecados, um homem bom pelos maus, para nos levar a Deus. Ele morreu no corpo, mas foi ressuscitado no espírito. E no espírito foi e anunciou as Boas-Notícias aos espíritos que estavam presos. Estes eram os espíritos daqueles que não tinham obedecido a Deus, quando ele esperou com paciência nos dias em que Noé estava construindo o barco. As poucas pessoas que estavam nele, oito ao todo, foram salvas pela água.

Esta água representava o batismo que agora salva vocês. Este batismo não é para lavar a sujeira do corpo, mas é a promessa feita a Deus, que vem de uma consciência limpa. Es-

ta salvação vem por meio de Jesus Cristo, que foi para o céu e está ao lado direito de Deus, governando todos os anjos, as autoridades, os poderes do céu».

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Missa «Caminhar juntos», Miria Kolling)

1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos seguir:

Estrilho: Nós te damos hoje e sempre, toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar:

3. Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver:

9. III LEITURA

Depois de superar as tentações do deserto, Jesus começa sua vida pública, anunciando o Reino de Deus. Marcos, 1,12-15: «Logo depois, o Espírito Santo mandou Jesus para o deserto. Ele ficou ali quarenta dias, sendo tentado por satanás. Havia também animais selvagens ali, mas os anjos cuidavam dele.

Depois que João foi preso, Jesus seguiu para a região da Galiléia, e anunciava as Boas-Notícias que vêm de Deus. Ele dizia:

— Chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Abandonem os seus pecados e creiam na mensagem de Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

T. Cremos em Deus nosso Pai, / em Jesus Cristo nosso irmão / no Espírito Santo que nos une em comunidade. / Cremos em Maria / mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe. / Cremos na Igreja, comunidade dos que seguem Jesus Cristo / que foi por ele instituída / para estar a serviço da libertação. / Cremos na ressurreição de todos os homens. / Cremos que todos os homens foram chamados a viver como irmãos. / Cremos na vida eterna. Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

C. Elevemos nossas preces a Deus, pedindo-lhe não somente por nós, mas por todo o povo.

Pelos Bispos e Padres e todos os membros da hierarquia para que sejam corajosos, não só em anunciar, mas também em testemunhar pela justiça, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Por todos os agentes pastorais para que sejam livres para a pregação do Evangelho, sem temor dos poderosos e sem preocupação de conquistar simpatia nem das massas nem das elites, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Por aqueles que governam para que utilizem o poder como serviço, sobretudo dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que todos nós aqui presentes libertos do egoísmo vivamos como irmãos, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Aceitai, ó Pai, os nossos pedidos e tor-

nai eficazes nossos desejos e propósitos de trabalhar contra as diferentes formas de escravidão, que o pecado faz nascer em nós e na sociedade a fim de que caminhemos juntos, sob a lei da justiça e do amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Missa «Caminhemos juntos», L. Pires)

Estrilho: Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; / Mas com tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

13. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas oferendas com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

14. CANTO DE COMUNHÃO

(Missa «Caminhemos juntos», Miria Kolling)

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.

Estrilho: Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor; / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor!

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém nos dá agora, / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia, / o amor testemunhar.

15. AÇÃO DE GRAÇAS

C. Ó Deus, que nos alimentastes com este pão da eucaristia, que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, Pão vivo e verdadeiro. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. T. Amém.

16. DESPEDIDA (Antes da bênção)

Por esta celebração da Missa, em que rezamos juntos e recebemos o mesmo Jesus Cristo em comunhão, tomamos maior consciência de que somos irmãos e corresponsáveis uns pelos outros. Voltemos para a nossa casa com o propósito de incentivar o clima e a vida de comunidade. Ninguém pode caminhar sozinho, nem na família, nem na escola, nem no trabalho. Dependemos uns dos outros e, por isso, devemos afastar todas as barreiras que nos isolam individualmente ou em pequenos grupos fechados.

IMAGEM SEDUTIVA

1. Em dias não longínquos, leitor bacana, juntaram-se no Rio de Janeiro alguns milhares de conspectos cavaleiros e matronas veneráveis para um congresso mundial de turismo ou afim. Não interessa o nome ianque, interessa a sigla e a sigla é ASTA. Durante meses a capital cultural da Pindorama só pensou ASTA, só falou ASTA, só comeu ASTA, etc. e tal, tudo era ASTA, apenas ASTA. Com aplausos mais ou menos generalizados (ai de quem discordou do global entusiasmo!) a cidade se fez e refez, se pôs e compôs, tornou-se jóia e tetéia. Também!

2. Sim, também! O que é que não pode a fome de dólares? Porque enfim tudo é dólar. Time is dollar! São cinco mil agentes da ASTA que vêm semear dólares às pampas e prometer mil turistas semanais semeando dólares e divisas fortes, sangue novo pras anêmicas veias da economia brasileira. Mudemcs de mentalidade! Façamos a virada! Façamos turismo! No turismo a esperança de melhores dólares! Nossas praias! Nossos céus! Nossos morros! Nossas favelas! Nossas sambas! Nossas mulatas! Nossas macumbas! Nossa música popular! Sim, façamos turismo!

3. Façamos turismo, façamos amor. Mas para que tudo surta efeito, ó cidadãos esperançosos de dólares, limpemos a cidade. A começar do Galeão. Recepcionistas lindas e loquazes em várias línguas. Funcionários atenciosíssimos. Tudo, tudo OK. Nenhum mendigo. Nenhum menor abandonado. Nenhum buraco. Nenhuma desafinação. A ASTA conseguiu o milagre de tudo perfeito, tudo paraíso, tudo jóia. Por sobre a nudez das nossas mazelas o manto diáfano da hipocrisia. Sim, tudo ouro sobre azul, tudo OK. Será que americano é tão curto assim?

(A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ONDE A SOLUÇÃO?

Os discípulos fiéis de Marx — Os herdeiros discordantes — Realidade política do marxismo — Marxismo e religião — Teoria e prática — Onde a solução?

A FOLHA:

Segundo os discípulos mais fiéis, Marx tem sido deturpado tanto pelos comunistas como pelos socialistas. Seria necessário uma volta às origens. Não estaria nessa volta às origens a solução que até agora não foi achada?

D. ADRIANO:

Há quem julgue ainda possível, contra toda a experiência histórica dos últimos decênios desde 1917, um marxismo cem por cento ortodoxo, inteiramente fiel aos princípios fundamentais de Marx. É curioso observar que os socialistas alemães, atualmente no poder, se filiam a Marx com a mesma seriedade com que o fazem os comunistas alemães. E não se entendem. E se combatem ativamente. Em 1971 fiz um curso na Alemanha sobre "Missão e Desenvolvimento". Uma parte do curso realizou-se em Berlim. Tivemos então ocasião de conversar com estudantes e intelectuais de Berlim Ocidental. Entre eles havia comunistas declarados que não aceitavam nem o Socialismo alemão do SPD (Partido Socialista da Alemanha) nem o Comunismo da Rússia e satélites. Quando lhes perguntávamos por que se opunham a essas duas formas de marxismo, respondiam que ambos traíram Marx. Ali diante de nossos olhos estava o célebre muro de Berlim que os russos fizeram levantar em 13 de agosto de 1961 para deter pela força o fluxo de alemães orientais que fugiam para a Alemanha Ocidental. Para os "discípulos fiéis" de Marx o muro foi construído pelo imperialismo russo para se defender do imperialismo americano, dois imperialismos odiosos e tirânicos. Segundo eles o chamado "Comunismo" da Rússia e satélites nada tem que ver com o genuíno e autêntico Comunismo de Marx e dos grandes teóricos comunistas. A Rússia de Lenine e de Stalin deturpou irremediavelmente Marx e o Comunismo. Eles, estudantes e intelectuais comunistas autênticos, discípulos fiéis de Marx, eles sim, estão lutando pela vitória do verdadeiro Comunismo, do Comunismo que trará a igualdade absoluta de todas as classes sociais.

Será difícil verificar e provar essas esperanças. Quando o Marxismo toma conta do poder, segue logo a direção que tomou na Rússia. Depois de uma como lua de mel, em que a ditadura do proletariado parece realizar-se, as coisas se institucionalizam e uma classe assume o poder absoluto, com a supressão de todas as liberdades fundamentais: direito de reunião e de associação, direito de expressão,

liberdade religiosa, participação na vida pública, direito de propriedade, etc. A respeito da religião seria necessário deter-nos um pouco. Para Marx a religião é ópio, a religião aliena. Por quê? A religião nada mais seria do que a angústia existencial do homem explorado projetada para o além e para a divindade. Há no entanto socialistas que admitem a religião como coisa particular. De qualquer maneira uma evolução da humanidade, no sentido do marxismo, esvaziaria a religião. Por motivos de ordem tática o Comunismo tolerou a religião em certos casos, como por exemplo na Polônia, embora tente por todas as maneiras dificultar e restringir a vida religiosa do povo. Na realidade o Comunismo sempre descobriu no Cristianismo o seu principal concorrente e inimigo. Mesmo sem força militar nem poder econômico, o Cristianismo por sua força profética soube contestar o Comunismo e o Marxismo. Daí a perseguição radical que as Igrejas cristãs, especialmente o Catolicismo, têm sofrido nos regimes comunistas. Durante o Concílio Ecumênico os bispos brasileiros moravam juntos com os bispos húngaros na Domus Mariae. Havia entre nós um excelente espírito fraterno. Em confiança alguns deles se abriam conosco, embora temerosos, para contar as dolorosas experiências que viviam sob o regime comunista, sem quaisquer direitos, numa vida de marginais e de párias que desmascarava toda a propaganda em favor da liberdade e da democracia dos regimes comunistas. Seria esta a solução? Diante da realidade dos regimes comunistas — todos sem exceção — haveria ainda a esperança de um marxismo autêntico que fosse a solução dos problemas sociais? A alternativa do Capitalismo, que é um fracasso, chama-se Socialismo/Comunismo que, se pensarmos numa solução integral dos problemas humanos, é também um fracasso e uma decepção.

A FOLHA

Ano 4 - 07 de Março de 1976
Nº 198

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.